

Inédito

PESQUISA DA ACT/DATAFOLHA MOSTRA QUE FUNCIONÁRIOS DE BARES E RESTAURANTES APÓIAM LEI DOS AMBIENTES LIVRES DE FUMO

A maioria dos funcionários que trabalha em bares, restaurantes e casas noturnas é totalmente contra o fumo em locais fechados e acredita que ele prejudica muito a saúde de quem não é fumante. Esse é o principal resultado de pesquisa que a Aliança de Controle do Tabagismo (ACT) encomendou ao Datafolha, feita em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.

Em São Paulo, 85% desses profissionais são contrários ao fumo em ambientes fechados, e no Rio e em Recife, onde já há fiscalização da medida, o índice aumenta para 93% e 96% respectivamente. Quanto perguntados sobre serem totalmente contra, em São Paulo o índice é de 70%; no Rio, 84%; e em Recife, 90%.

A pesquisa mostra que a discordância do fumo em locais fechados é, tendencialmente, mais expressiva entre os bares e restaurantes do Rio de Janeiro e Recife. No Rio, um decreto municipal entrou em vigor há um ano, proibindo o fumo em qualquer lugar fechado. No Recife, a Vigilância Sanitária fiscaliza a lei 9294/96. Em São Paulo, a lei que cria ambientes livres de fumo foi aprovada em abril, sancionada em maio e entrará em vigor em agosto.

“Esta pesquisa demonstra que os trabalhadores deste setor apóiam a medida, especialmente após a experiência de adoção de ambientes fechados livres de fumo. A diferença entre São Paulo e as duas capitais onde os ambientes fechados livres de fumo já são realidade deixa claro que o básico para o sucesso dessa medida é a fiscalização dos estabelecimentos e a conscientização da população”, diz Paula Johns, diretora-executiva da Aliança de Controle do Tabagismo.

Foram ouvidos funcionários, com 18 anos ou mais, que exercem funções de garçom, caixa, recepcionista, *maitre*, *barman* e DJ, em bares, restaurantes e casas noturnas, localizados nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Foram priorizados os estabelecimentos mais conhecidos, com maior visibilidade, localizados em áreas de maior concentração desse tipo de comércio. A pesquisa foi feita nos dias 05 e 06 de maio de 2009 e coletou 611 entrevistas.

A CRENÇA DE QUE O FUMO PASSIVO FAZ MAL À SAÚDE

Os profissionais do setor acreditam que o fumo prejudica a saúde de quem não é fumante. Em São Paulo, 84% são conscientes dos males provocados pelo tabagismo passivo; no Rio, 97%; e em Recife, 95%. Entre os que acham que prejudica muito, os índices são de 66% em São Paulo; 88% no Rio; e 90% em Recife.

A crença que o fumo em locais fechados prejudica muito a saúde de quem não é fumante é mais expressiva em funcionários de bares e restaurantes cariocas e recifenses, enquanto que a sensação que não causa mal, mais entre os bares paulistanos e casas noturnas em geral.

Os entrevistados declararam que o maior incômodo é o cheiro de cigarro na roupa ou cabelo. Isso é mais notado pelos funcionários de casas noturnas, de restaurantes paulistanos e cariocas e de bares de São Paulo. Por outro lado, os funcionários de estabelecimentos localizados em Recife são os que declaram sentir menos esse incômodo, além de irritação nos olhos, tosse, pigarro e irritação na garganta. Vale ressaltar que cerca de um quinto dos trabalhadores de São Paulo e Rio de Janeiro afirmam que sentem problemas respiratórios e dor de cabeça, e entre 30% a 40% irritação nos olhos e tosse, pigarro e irritação na garganta.

“Isso deixa claro que essas pessoas, que são jovens (média de 32 anos), já sentem os efeitos imediatos da exposição à fumaça do cigarro. Caso não houvesse a proibição do fumo nos ambientes fechados, esses trabalhadores poderiam vir a sofrer danos mais graves posteriormente, como risco 30% maior de câncer de pulmão e 24% maior de infarto do coração em não-fumantes expostos ao tabagismo passivo. Sabe-se também que a exposição à fumaça causa câncer de seios da face, desenvolvimento e agravamento de bronquite crônica e enfisema”, informa Paula.

A pesquisa pode ser acessada no link: http://actbr.org.br/uploads/conteudo/253_Opiniao-Funcionarios-Datafolha-2009.pdf

OUTRAS PESQUISAS

O Sinthoresp (Sindicato de trabalhadores no setor de bares e restaurantes de São Paulo) fez uma pesquisa, entre 9 e 11 de abril, com empregados de hotéis, bares e restaurantes de São Paulo, que trabalham expostos à fumaça, e o resultado mostrou que 81% deles aprovam a proibição do fumo em ambientes fechados.

Perguntados se a medida iria provocar demissões, mais de 60% dos trabalhadores entrevistados disseram não acreditar nessa hipótese. Sobre a velha questão de se a lei “pega” ou “não pega”, 55% acham que irá funcionar.

Pesquisa nacional Datafolha/ACT, feita em abril de 2008 em todas as regiões do país, com apoio de 88% dos brasileiros aos ambientes livres de fumo, mostrou que 2/3 dos entrevistados disseram que não deixariam de freqüentar estabelecimentos que proibissem o fumo, e 1/4 deles disse que iria freqüentar mais estes locais. Esses dados estão disponíveis em: http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/105_Fumo-em-Locais-Fechados-Datafolha-2008.pdf

Em novembro de 2007, o Datafolha/ACT realizou uma pesquisa somente em São Paulo para avaliar atitudes dos paulistanos em relação aos ambientes 100% livres de fumo. A maioria dos paulistanos (88%) posicionou-se contra o fumo em locais fechados, principalmente em restaurantes e lanchonetes. A proporção de paulistanos que continuaria freqüentando ou aumentaria a freqüência foi bem maior do que aquela que diminuiria a freqüência, como pode se observar no quadro a seguir.

	Continuar ou Aumentar	Diminuir
Bares	72	19
Restaurantes	85	14
Lanchonetes	82	17
Casas Noturnas	79	20



Aliança de Controle do Tabagismo

Os resultados dessa pesquisa podem ser acessados em:
http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/104_Fumo-em-Loicais-Fechados-Datafolha-2007.pdf

“Todas essas pesquisas mostram que o Brasil não é diferente dos outros países e segue a tendência internacional, de implantar ambientes livres de fumo, o que sempre encontra grande apoio da população”, conclui Paula Johns.

Para mais informações, entre em contato com nossa assessoria de imprensa:

São Paulo

Acontece Comunicação
Chico Damaso ou Monica Kulcsar
(11) 3873-6083 / 3871-2331
acontece@acontecenoticias.com.br
chicoacontece@uol.com.br

Rio de Janeiro

Anna Monteiro
(21) 3311-5640 / 8152-8077
Anna.monteiro@actbr.org.br